



Daniel Bastos

## John Philip Sousa: um insigne luso-americano

No início do mês de março assinalaram-se os 91 anos do falecimento de John Philip Sousa, insigne compositor e maestro de banda luso-americano, do romantismo tardio, popularmente conhecido como “O Rei das Marchas”, como *The Stars and Stripes Forever*, marcha oficial dos Estados Unidos.

John Philip Sousa nasceu em Washington, a 6 de novembro de 1854, terceiro dos dez filhos do português João António Sousa e de uma austríaca, Marie Elisabeth Trinkaus, a sua precoce vocação musical levou a que ainda muito jovem se iniciasse nos estudos musicais, tocando violino, e aprendendo composição musical.

Em 1892, o musicógrafo luso-americano apresentou, em New Jersey, a sua própria banda, a “Sousa Band”, encetando um percurso musical fulgurante. Desde essa data até à década de 1930, realizou mais de quinze mil concertos, sendo que no ocaso do séc. XIX a sua banda representou os Estados Unidos da América na Exposição Universal de Paris.

Antes em 1888, tinha já composto a marcha “Semper Fidelis” que foi adotada como marcha oficial do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos da América. A 14 de maio de 1897, em Filadélfia, no decurso da inauguração solene de uma estátua de George Washington, primeiro Presidente dos Estados Unidos da América, em que esteve presente o presidente norte-americano dessa época, William McKinley, foi tocada pela primeira vez em público a marcha intitulada *The Stars and Stripes Forever* (Estrelas e Barras para Sempre), considerada a obra-prima do luso-americano, e que mereceu as honras, por lei do Congresso dos Estados Unidos, de marcha nacional do país.

Afamado compositor e maestro, John Philip Sousa, escreveu também obras poéticas, de ficção, manuais, crónicas jornalísticas e uma autobiografia, tendo inclusivamente idealizado um instrumento de sopro da família dos metais, o Sousafone, uma tuba especial que o executante apoia no ombro para que possa executá-la enquanto anda ou marcha, e que é o maior dos instrumentos de sopro.

John Philip de Sousa, que faleceu no dia 6 de março de 1932, e foi sepultado com honras oficiais em Washington, no Cemitério do Congresso, é indubitavelmente uma das figuras luso-americanas de maior destaque na cultura e história norte-americana.



## Nuno Pimentel não vai continuar como Presidente da EDA

Nuno Pimentel não vai continuar como Presidente da EDA, cargo que desempenhava no último triénio 2020/2022, soube o nosso jornal.

A comunicação foi feita na última reunião da Assembleia-geral da empresa, que decorreu na Quinta-feira.

Não foram adiantadas razões e o accionista, o Governo Regional, também não indicou ainda nenhum nome em sua substituição.

O que foi divulgado oficialmente da reunião, numa nota de imprensa, refere-se apenas à aprovação das contas.

Assim, a Eletricidade dos Açores (EDA) teve um resultado líquido de 12,1 milhões de euros em 2022, 3,2% inferior ao do ano anterior, e decidiu distribuir 50,04% dos dividendos pelos accionistas.

“O Grupo EDA obteve, em 2022, um resultado líquido de 12,1 milhões de euros, 3,2% inferior ao do ano anterior, apesar do contexto de aumento generalizado do nível de preços e agravamento das condições de financiamento, devido ao aumento da taxa de juro Directora do Banco Central Europeu”, informa a empresa em comunicado de imprensa.

Em 2021, a empresa, detida em 50,1% pela Região Autónoma dos



Açores, tinha apresentado um resultado líquido de 12,6 milhões de euros.

Segundo a empresa, “as subsidiárias EDA Renováveis, SEGMA e GLOBALEDA contribuíram em 77% para o resultado obtido” em 2022.

“O resultado operacional totalizou cerca de 19,3 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 2,9% face aos 19,9 milhões de euros registados em 2021. O EBITDA, resul-

tado antes de impostos, amortizações e juros, foi de 52 milhões de euros, mais 0,1% em termos homólogos”, acrescenta a EDA.

A empresa adianta ainda que em 2022 “o volume de negócios atingiu o valor mais elevado de sempre, com 263,5 milhões de euros, ou seja, mais 16,7% face ao ano anterior, com as vendas de energia eléctrica a registarem um aumento de 9,1%”.

A compensação tarifária, em 2022, “foi cerca de 114,8 milhões de euros, com um acréscimo de 30,9 milhões de euros face ao ano anterior, devido ao aumento do custo com os combustíveis e com as licenças de emissão de dióxido de carbono”, refere.

Em 2022, a EDA concretizou “o segundo maior volume de investimento da sua história, no total de 46,1 milhões de euros, 51,4 milhões de euros no total do grupo”.

Devido “ao elevado nível de investimento, associado ao desvio tarifário suportado no período, os financiamentos obtidos” pelo Grupo “aumentaram 41 milhões de euros relativamente a 2021, situando-se em 342,7 milhões de euros”, lê-se ainda no comunicado de imprensa.

Os capitais próprios do Grupo “ascendiam aos 209 milhões de euros no

final de 2022, com um acréscimo de cerca de 3 milhões de euros, ou seja, com uma variação positiva de 1,5%”.

Por outro lado, a empresa assinala que em 2022 se observou “um crescimento de 1,8% na emissão de energia eléctrica, atingindo os 823,1 GWh, confirmando-se o retorno à tendência de crescimento iniciada em 2021 após os decréscimos registados em 2019 e 2020 de 0,2% e de 3,1%, respectivamente”.

Quanto à energia de origem renovável injectada na rede, excluindo a proveniente da valorização de resíduos sólidos urbanos, “totalizou 279 GWh, cerca de 33,9% da energia, valor que compara com 34% em 2021”.

A avaria na Central Geotérmica do Pico Vermelho, na Ribeira Grande, na ilha de São Miguel, que ainda esteve fora de serviço no mês de Janeiro de 2022, e a redução da produção eólica, por diminuição do vento, “não permitiu aumentar a integração de energia renovável em 2022”, explica a empresa.

Segundo o Grupo, na Assembleia-geral de accionistas “foi aprovada a distribuição de dividendos no total de 6.104.000,00 euros, correspondentes a 50,04% dos resultados apurados distribuíveis”.